



MULHERES DA RENAMO NA CIDADE DE MAPUTO EM REUNIÃO DE PLANIFICAÇÃO



A Liga Feminina da RENAMO da Cidade de Maputo esteve reunida na manhã de quarta-feira, dia 05 de Abril na delegação do partido da cidade com intuito de planificar suas actividades. Participaram no encontro, mulheres vindas de todos os distritos municipais da cidade, e foi dirigido pelo respectivo delegado da Cidade, Arlindo Bila.

Discursando para os presentes, Bila enalteceu o papel da Liga feminina da RENAMO em todas as actividades do partido, tendo feito lembrar que desde de 1977, na terminada guerra civil dos 16 anos pela democracia multipartidária, até os dias que correm, a mulher é valorizada pelo seu par-

tido.

“A Liga Feminina da RENAMO, não é criação de hoje, ela existe desde o longínquo ano de 1980, quando as primeiras mulheres juntaram-se aos homens para em conjunto, lado a lado combaterem pela mesma causa. E esse ideal continua vivo até hoje, pois em Gorongosa, junto do presidente Dhlakama e de outros combatentes, a mulher continua firme, partilhando as mesmas motivações que no passado a fizeram juntar-se a RENAMO”. Disse Arlindo Bila.

As palavras do delegado da RENAMO da cidade de Maputo, Arlindo Bila foram de exortação às mulheres presentes no sentido de não esquecerem da

sua chamada, e que continuem a prestarem o seu valioso contributo em prol do seu partido. “Quero ver as mulheres sempre unidas, a desenvolverem trabalhos planificados e sempre fortes em qualquer circunstância. É importante que percebam que o Presidente Afonso Dhlakama e o partido RENAMO precisam muito do vosso amor e apoio para a conquista da vitória nas próximas eleições Autárquicas e Gerais, para puder governar este país e consequentemente introduzir mudanças na sociedade”. Considerou Bila.

Contactada a Rabeca Matane, presidente da Liga Feminina da cidade de Maputo, afirmou que as mulheres da RENAMO

estão se a afirmar e a enraizar-se cada vez mais como membros do partido e disse que elas estão empenhadas nas tarefas a que são confiadas. Matane, disse igualmente que existem muitas mulheres a filiarem-se a RENAMO na cidade de Maputo.

Matane encorajou às mulheres a trabalharem com afinco e dedicação em prol dos seus direitos na sociedade. Instou igualmente, às mulheres a lutarem pela sua visibilidade de modo a que seu trabalho seja reconhecido e para que por mérito próprio possam conquistar seus direitos no partido e na sociedade. E isso só é possível com trabalho abnegado”. Finalizou Rabeca Matane.

FILIFE NYUSI: UM ASPIRANTE A DITADOR, SANGUINÁRIO E TRAPACEIRO?

Desde que Filipe Nyusi entrou na política, diga-se em abono da verdade, em tão pouco tempo e com alguma rapidez começou a demonstrar a sua veia de ditador e sanguinário.

O seu primeiro acto bárbaro foi ao 21 de Outubro de 2013, quando mandou atacar a residência do presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, em Sandjundjira, distrito da Gorongosa numa tentativa de assassiná-lo e não tendo conseguido mataram o então deputado Armindo Milaco.

Quando as pessoas, sobretudo a RENAMO pensavam que Filipe Nyusi havia agido daquela forma criminosa por ter estado a cumprir ordens na qualidade de ministro da Defesa Nacional do então presidente da República, Armando Guebuza, eis que ele prosseguiu as suas empreitadas assassinas. Aliás, Filipe Nyusi tinha garantido aos moçambicanos dias depois do assalto à Sandjundjira referindo-se ao presidente Afonso Dhlakama que “quem provoca sarna deve aguentar, coçar”.

Após assumir a chefia de Estado, Filipe Nyusi intensificou as suas empreitadas sanguinárias para acabar com a RENAMO, ordenando sucessivas emboscadas contra o presidente Dhlakama, nas províncias de Manica e Sofala, actos esses que em nenhum dia veio condenar. Foi ainda ao longo destes últimos dois anos do consulado de Filipe Nyusi, que este ordenou a criação dos esquadrões da morte e sustentou com intensidade as suas acções de assassinatos contra os membros da RENAMO, académicos, jornalistas, empresários e activistas da sociedade civil, para além de civis mortos sumariamente na calada da noite cujos corpos foram atirados nas valas comuns e nos rios.

Desde os primeiros dias, Filipe Nyusi demonstrou ser mafioso, quando aldrabou o presidente Afonso Dhlakama a apresentar um projecto sobre as províncias autónomas, quando ele próprio sabia que iria ordenar a sua bancada parlamentar, a Frelimo, a chumbar a proposta. Acto contínuo foi dizendo que nunca iria se ajoelhar a alguém para pedir a Paz, para além de ter dito que não queria estrangeiros para ajudar na resolução dos problemas dos moçambicanos.

Mas o que nos leva a pensar aqui que Filipe Nyusi deve ser, se ainda não é, um aspirante a ditador, sanguinário e trapaceiro, não são esses factos acima enunciados. Preocupa é o facto de Filipe Nyusi, logo após tomar o poder ilegítimo, como Presidente da República, estar ligado aos ditadores. O

primeiro passo tornado público, foi a sua ida a Angola pedir instruções sobre como o MPLA de Eduardo dos Santos teria acabado com o Dr. Jonas Savimbi. E acto contínuo, permitiu a visita do aspirante à Presidente da República de Angola João Lourenço, a Moçambique para vir chamar a oposição de malandros.

Filipe Nyusi chamou para o nosso país os criminosos e ditadores, do Rwanda, Paul Kagamé, da Turquia, Recep Tayyip Erdogan e agora da Guiné Equatorial, Teodor Obiang. A todos esses, apesar do presidente da República saber que eles são inimigos da democracia e estão constantemente a perseguirem os seus opositores, ofereceu-lhes banquetes de Estado e permitiu-lhes passearem a sua classe no nosso solo pátrio.

Igualmente, permitiu-lhes que fossem a Assembleia da República, uma casa que devia simplesmente acolher pessoas que representam os Povos e não os seus assassinos e aqueles que privam as liberdades dos seus cidadãos.

Tal como referiu a chefe da Bancada da RENAMO na Assembleia da República, Ivone Soares, a RENAMO não se compactua com personalidades ditadores e que vêm no assassinato a forma de manterem os seus poderes. Continuaremos a lutar pela democracia tal como fizeram os que fundaram a RENAMO e alguns justos que jazem na Praça dos Heróis que Filipe Nyusi está a permitir a sua profanação.

Mais grave ainda, Filipe Nyusi, em cumplicidade com David Simango ofereceram a chave da Cidade de Maputo, ao Teodoro Obiang, alegadamente em reconhecimento pela amizade que Obiang sempre manifestou por esta cidade.

Mas que amizade senhores? Ou estarão a preparar vossos asilos tal como fizeram outros ditadores Mengistu Hailé Mariam, da Etiopia e Yaya Jammeh, da Gâmbia que vendo-se cercados refugiaram para os países de outros ditadores que até agora lhes dão guarita?

Desde os atentados aqui no país contra a oposição, passando pelo acolhimento de ditadores e assassinos, bem como as ascensões duvidosas dos seus filhos e familiares a patamares de “empresários de sucesso”, até a falta de seriedade nas negociações, são razões suficientes para a RENAMO e a maioria dos moçambicanos questionarem: “Filipe Nyusi é um aspirante a ditador, sanguinário e trapaceiro?”

Ficha técnica

Director: Jeronimo Malagueta;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopez;

Colaboradores: Chefes regionais de infor-

mação;

Maquetização: Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.com

Cells: 829659598, 844034113;

www.renamo.org.

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



PARLAMENTO APROVA PROPOSTA DA RENAMO SOBRE LEI DOS MEDICAMENTOS, VACINAS E OUTROS PRODUTOS BIOLÓGICOS



“É também importante que o mercado tenha produtos de qualidade de modo a que os utentes tenham serviço de qualidade nos hospitais públicos, postos de saúde assim como nas clínicas privadas”. Este é o entender da RENAMO, num discurso apresentado pelo deputado Mario Franque.

Foi das raríssimas ocasiões que uma proposta de lei vinda da oposição conseguiu aprovação na casa do povo. Sim, é no decorrer desta V sessão da VIII legislatura da Assembleia da República, reunida no dia 8 do passado mês de Março. Realmente é caso para espantar, que a proposta de revisão da Lei 4/98 de 14 de Janeiro, conhecida como Lei dos Medicamentos, Vacinas e Outros Produtos Biológicos, tenha colhido consenso no Parlamento.

Eis o desenvolvimento do discurso na íntegra:

*Sua Excelência
Senhora Presidente da Assembleia da República*

*Todo o Protocolo Observado
Em primeiro lugar saúdo todo povo moçambicano, em particular a população da Província de Tete, meu Círculo Eleitoral.*

Saudação especial vai para Sua Excelência o Senhor Presidente da RENAMO, AFONSO MACACHO MARCETA DHLAKAMA, Líder incontestável e carismático, lutador incansável pela Democracia em Moçambique.

Tema em debate:

Lei 4/98 de 14 de Janeiro - Lei dos Medicamentos, Vacinas e Outros Produtos Biológicos. Objectivos da Lei são de criar um bem-estar a saúde de toda a população de modo a assegurar-se a disponibilidade de fármacos eficazes e seguros e de boa qualidade e em condições acessíveis.

A Lei n° 4/98 de Medicamentos que está em vigor está desactualizada. Com o desenvolvimento da indústria farmacêutica e com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) que orienta incluir também as vacinas e produtos biológicos num mesmo instrumento regulador, urge a necessidade de se rever a Lei.

A nível internacional, há um grande desenvolvimento da indústria farmacêutica, principalmente vacinas e outros produtos de origem biológico.

Há outros medicamentos que

foram criados recentemente o que mostra que esta indústria é dinâmica e o país precisa também de se actualizar com o objectivo final de melhorar a saúde da população embora saibamos que a indústria farmacêutica tem também a componente económica através da sua produção, importação e exportação.

A componente investigação, assim como o controlo da vigilância dos mesmos é importante cujo objectivo é garantirem boa qualidade dos serviços que se presta a saúde da população. A investigação tem também como objectivo primordial verificar a qualidade dos medicamentos e muitos dos medicamentos produzidos têm na sua composição plantas medicinais. Esta lei, tem também por objectivo fazer-se o uso racional dos medicamentos e o direito do paciente à informação sobre sua utilização e seu registo no mercado nacional que é obrigatório, com vista a garantir o seu controlo.

É também importante que o mercado tenha produtos de qualidade de modo a que os utentes tenham serviço de qualidade nos hospitais públicos, postos de saúde assim como nas clínicas privadas. Deve ser evitado que o mercado comercialize produtos contrafeitos e isso só é possível com o registo dos mesmos. O país, usa o formulário nacional dos medicamentos que é importante

instrumento no uso dos fármacos tendo em conta que muitas vezes circulam muitos medicamentos no país em alguns, sua composição é a mesma mas que tem um nome comercial diferente. O país ainda não possui uma entidade reguladora dos medicamentos que é importante com vista a serem normadas as funções desta entidade e seu relacionamento com o Ministério de Saúde, Hospitais Públicos, Clínicas, importadores e exportadores, assim como produtores de fármacos.

No âmbito da Lei n° 4/98, Lei dos medicamentos as clínicas privadas deverão ter acesso ao serviço de farmácia para os doentes internados, assim como os que fazem tratamento ambulatório como tem acontecido nos hospitais e postos médicos públicos. As clínicas privadas atendem para cima de 90 mil doentes por ano que já é um número muito elevado, daí que é importante possuírem o serviço de farmácia. Até a implantação efectiva da autoridade reguladora de medicamentos, as suas funções serão transitoriamente asseguradas pela direcção nacional de farmácia.

A presente proposta de lei de revisão da Lei 4/98 de 14 de Janeiro, é pertinente e propomos a sua aprovação, tendo em conta as emendas propostas no parecer da 5ª comissão.

Mais não disse e muito obrigado.

“A Semana em foco”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra Verde

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



UM ANO SEM O DOM JAIME E SEM A PAZ

Fez um ano na passada sexta-feira, 6 de Abril, que os moçambicanos perderam vítima de doença o Arcebispo Emérito da Beira, Dom Jaime Pedro Gonçalves um dos principais mediadores do Acordo Geral da Paz de 1992 entre a Frelimo e a RENAMO em Roma.

Jaime Gonçalves foi o mediador da Igreja Católica moçambicana e do Vaticano no Acordo Geral de Paz, assinado a 04 de Outubro de 1992, em Roma, e que encerrou 16 anos de guerra civil entre o Governo da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) e a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana).

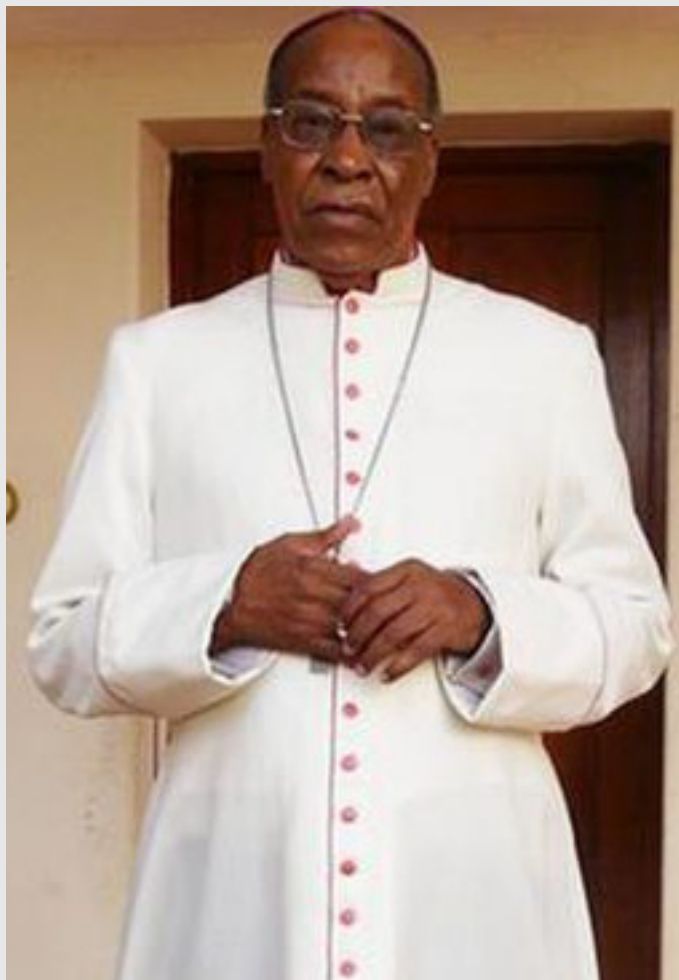
Dois meses antes da sua morte, Dom Jaime Pedro Gonçalves defendera que o entendimento de Roma ainda é a solução para os conflitos no país e deve ser revisitado pela Igreja, quando Moçambique vive uma nova crise política e militar.

“O documento do Acordo Geral de Paz continua a ser o mais actual e ainda é a luz para a solução dos conflitos em Moçambique, alertou o arcebispo que também foi o autor do livro “A Paz dos Moçambicanos”.

A RENAMO e os moçambicanos reconhecem o papel desempenhado por este clérigo na pacificação do país e as suas diversas intervenções que contribuíram para a implantação do processo democrático em

Moçambique.

Dom Jaime sempre defendeu que o povo espera um novo diálogo sério mas



também questionou “onde estão aqueles que fizeram a reconciliação”, assinalando que os acordos de Roma foram obra da Igreja Católica.

Para Jaime Gonçalves, os acontecimentos em Moçambique deixam claro que o Acordo de Paz não está a ser praticado pela Frelimo, argumentando que a linha dura do partido se recusou a integrar os homens armados da RENAMO, que

ficou um “movimento des-camisado”, e que há um plano para eliminar o seu líder, Afonso Dhlakama.

çambicano para aceitar um diálogo directo, e que até então parecia recusar, com a oposição em 1992: “Quem tinha esse poder era Bush”.

Antes das negociações, num período em que Moçambique ainda vivia sob regime de partido único. Aí, falar da RENAMO era potencialmente crime contra a segurança do Estado. Dom Jaime Gonçalves recordou como foi levado de avioneta por um jovem piloto português até uma pista sinalizada por militares da RENAMO de fachos na mão, e o próprio Dhlakama apareceu de moto para transportar o religioso e, “admiravelmente, aceitar o diálogo”.

Ele lembrou que os dirigentes católicos, precisaram de muita imaginação, muito trabalho e muito risco e os grandes êxitos desses esforços foram levar a Frelimo às negociações em Roma e o Vaticano aparecer como mediador no entendimento histórico.

“Estão todos os dias enchendo a boca a dizer paz, paz, paz! Qual paz? Paz de vergonha? Onde está a paz?”, questionou.

Passado um ano, que os moçambicanos perderam este homem que foi um dos obreiros da Paz, o conflito, a aldrabice política e a falta de seriedade continuam, enquanto os dirigentes deste país continuam a encher a boca por cantar a Paz, uma Paz que demora chegar.